



Oi, eu sou o Kaio Fialho

Kaio (1993), nasceu em São Paulo. Morou em Curitiba por nove anos, onde graduou-se em Design Gráfico pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Por conta da sua experiência como designer, sua prática artística abrange diferentes mídias, com foco especial na pintura. Localiza sua produção no limiar entre a tristeza e o humor, investigando o ato de chorar, a lágrima e a introspecção. Suas pinturas são reflexos de seu processo pessoal identitário.

Educação

- 2017 Bacharel em Design Gráfico, *Universidade Federal do Paraná (UFPR)*, Curitiba / PR
- 2015 Intercâmbio sanduíche em Design for Interaction and Moving Image, *London College of Communication, University of the Arts London (UAL)*, Londres / UK

Residência

- 2024 *[Em andamento]* Casa Camelo, Belo Horizonte / MG

Exposições coletivas

- 2023 *AÇÃO! arte manifesta*, Mercado de Maringá, Maringá / PR

Oficina Ministrada

- 2024 Autorretrato do Amor Próprio, Inhotim, Brumadinho / MG

Feiras gráficas e de arte

- 2024 Rasga e Quebra IV, São Paulo / SP; Festival El Cabriton, São Paulo / SP
- 2023 Rasga e Quebra II e Rasga e Quebra III, São Paulo / SP
- 2022 Rasga e Quebra I, São Paulo / SP; Feira Estopim, Curitiba / PR
- 2019 Desgráfica do Museu da Imagem e do Som, São Paulo / SP; Parque Gráfico, Florianópolis / SC; Mamute #3, Curitiba / PR
- 2018 Mamute #2, Curitiba / PR

Experiência profissional

- 2019 - Ilustrador Freelancer
- 2020 - 23 UX Designer sênior, Clarke Energia, São Paulo / SP
- 2017 - 20 Designer Gráfico pleno, gedegato, Curitiba / PR

Prêmios

- 2019 *Shortlist na 13ª Bienal Brasileira de Design Gráfico* com o projeto Tá tudo bem ser: materiais gráficos de empoderamento LGBTI para pessoas em processo de aceitação.
- 2018 Menção Honrosa em impacto social, *Prêmio Bom Design*, Curitiba / PR.

Artigos e publicações

- 2018 Tá tudo bem ser: materiais gráficos de empoderamento LGBTI para pessoas em processo de aceitação, no *13º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*.
- 2017 Tá tudo bem ser: materiais gráficos de empoderamento LGBTI para pessoas em processo de aceitação. Trabalho de conclusão de curso.

Cursos

- 2022 5 Exercícios Simples com Guilherme Falcão, Espaço CC, São Paulo / SP
- 2017 Ateliê de gravura, ministrada por Dulce Osinski na UFPR, Curitiba / PR



A faca e o queijo na mão. 7 pinturas

Ter a faca e o queijo na mão significa estar em uma situação favorável, ter todo o poder para fazer algo acontecer. A faca não vai cortar o queijo sozinha. O sujeito precisa realizar a ação. Esse sujeito sou eu e me vejo paralisado.





Todos os motivos para dar nó em pingo de lágrima.

Não sei porque chorei, não sei exatamente qual foi o motivo principal
dessa necessidade de aliviar-se em lágrimas. Tudo parece confuso e
emaranhado.

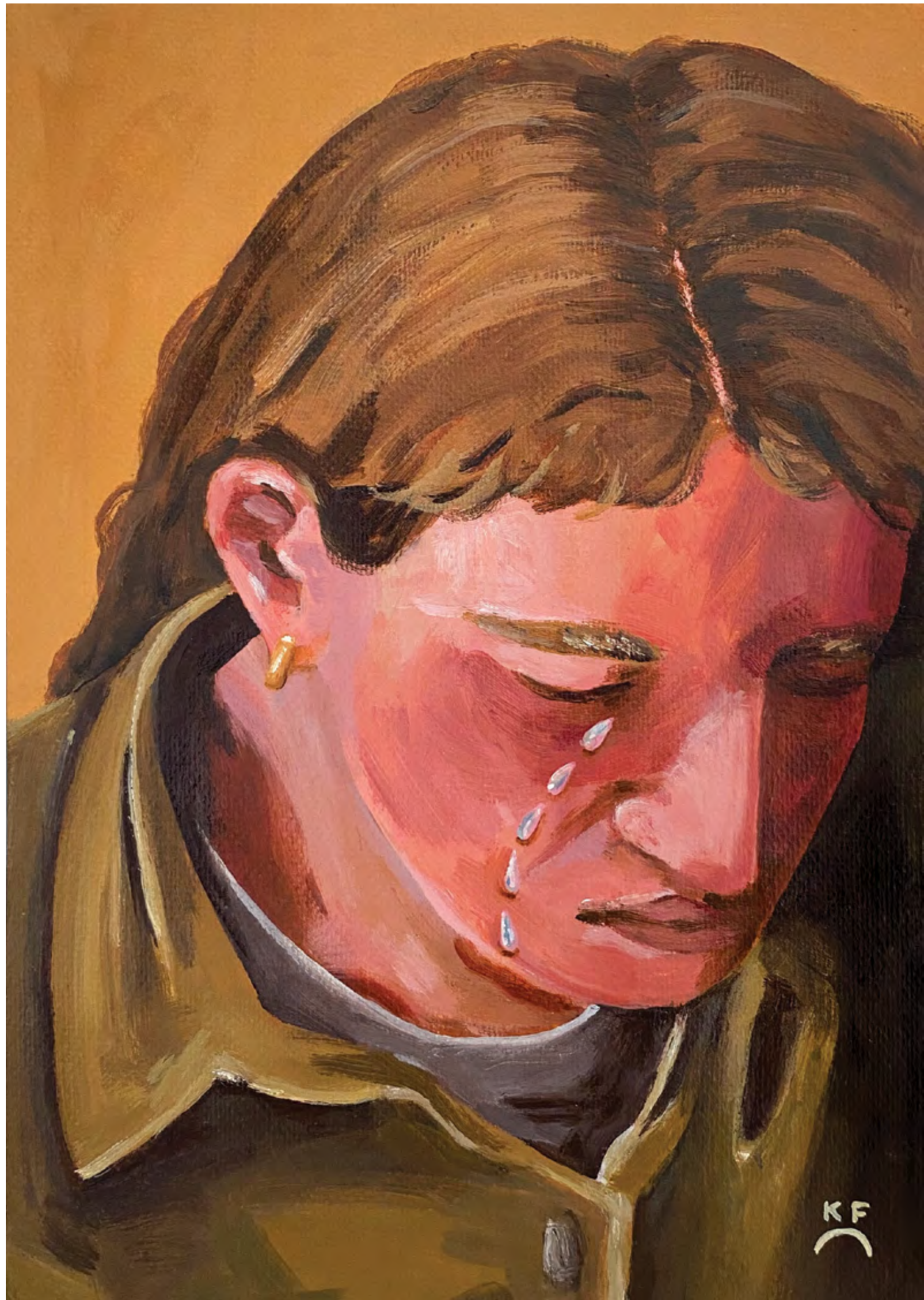
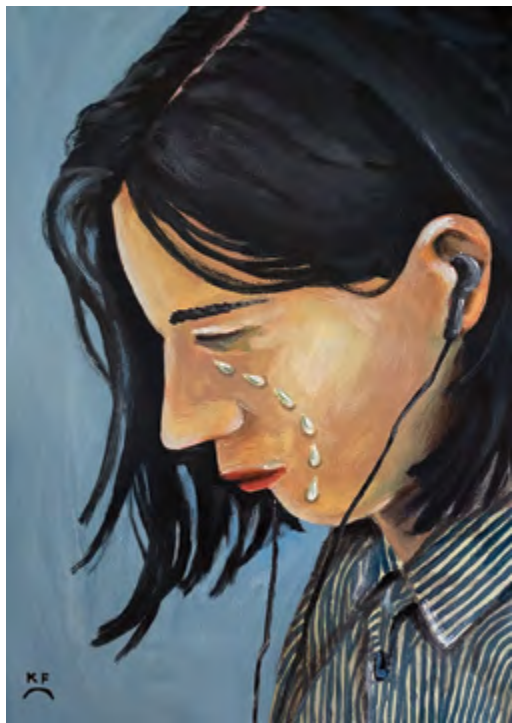




Dois Mil e Vinte e Quatro Litros de Lágrimas Escorrem pelas Maças do meu Rosto. 12 retratos

Pessoas que precisam de um carinho ou um abraço ou uma mão para poder derramar litros de lágrimas.

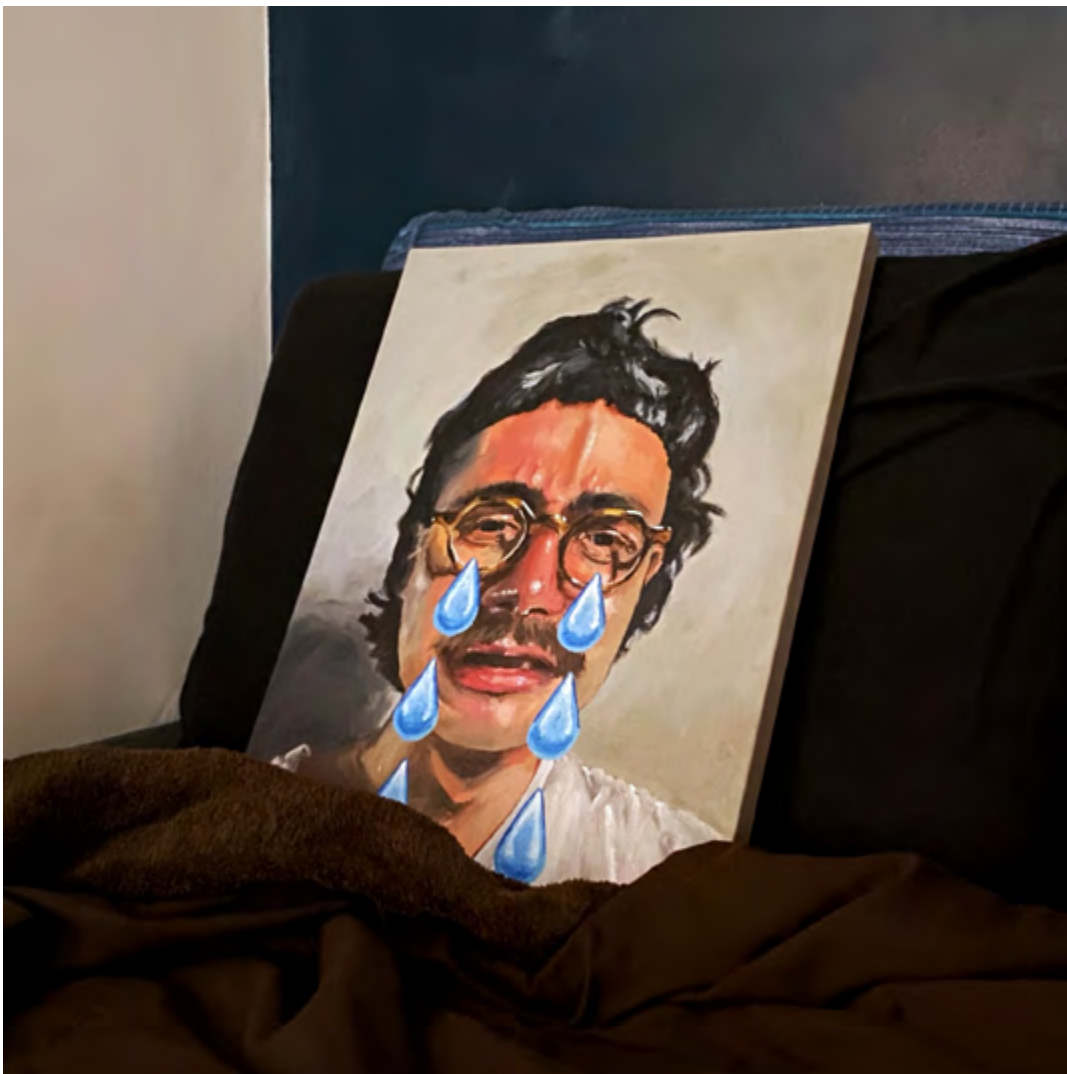




Era para ter sido requeijão na entrada.

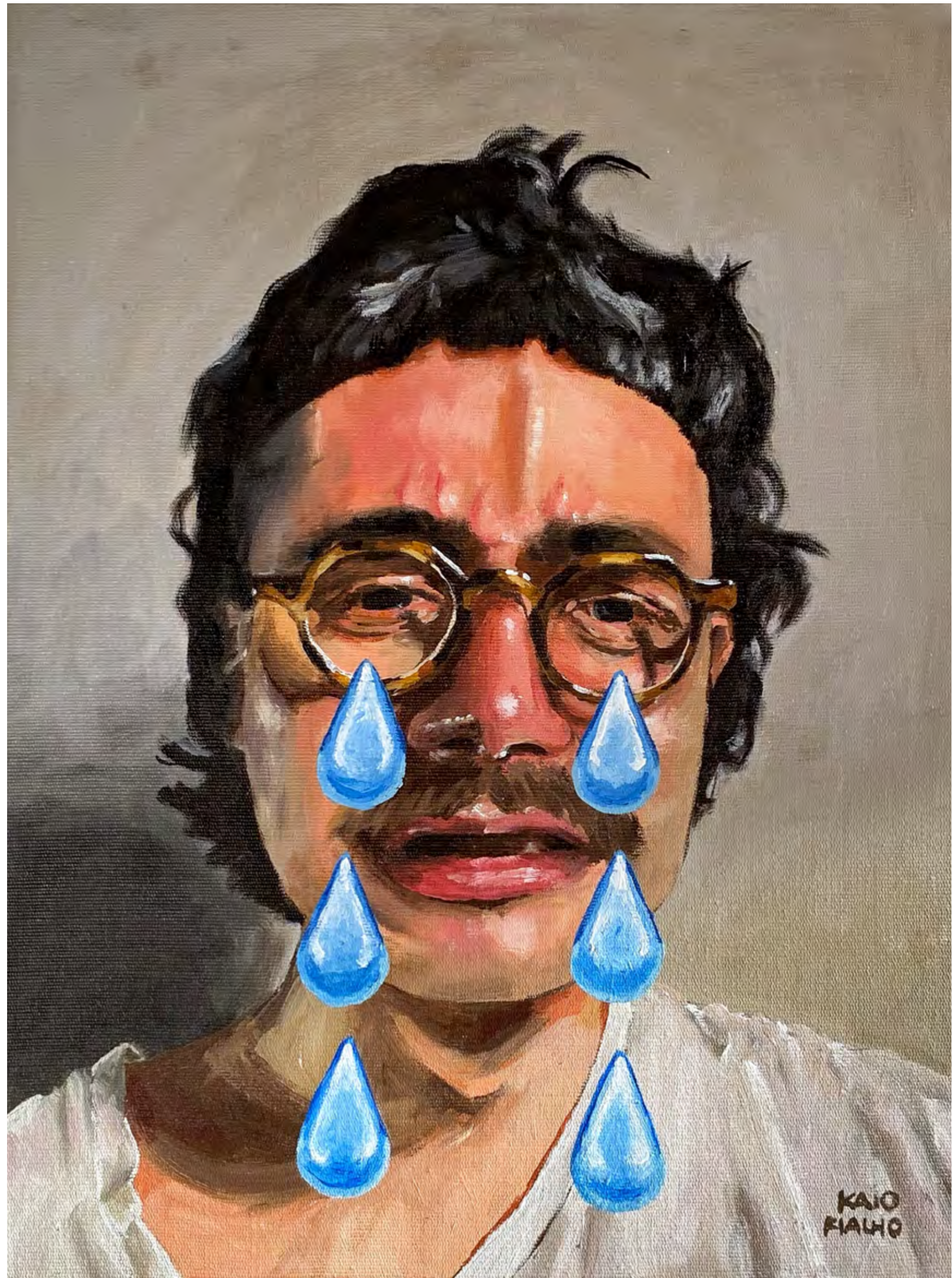
Tomar um café da manhã na padaria pela preguiça de esquentar água em casa. Olhar para sua comida, contemplando, por tempo demais até o café ficar frio, ressaltando seu sabor de queimado.





Autorretrato em :lágrimas:.

2023



40x30cm

acrílica sobre tela



Chorar.

2023



50x40cm

acrílica sobre tela



Tudo que poderia ser ou ter sido. 12 retratos

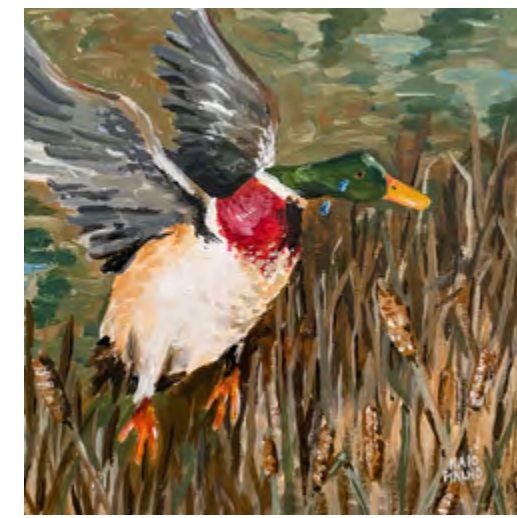
Diálogo estabelecido entre retratos de pessoas chorando e objetos que têm a sua potência desperdiçada, como uma caneta nunca utilizada. Ou o potencial desconhecido, como um vulcão adormecido.





Dois Mil e Vinte e Dois Patinhos Tristes na Lagoa Refletindo Sobre a Vida. 12 pinturas

Em momentos de intensa reclusão, olhar para dentro e refletir sobre si mesmo, a vida e a existência era a única coisa que me segurava a sanidade. No limiar entre a tristeza e humor, os patinhos tristes na lagoa refletindo sobre a vida nasceu.





Llorones Profesionales. 12 retratos

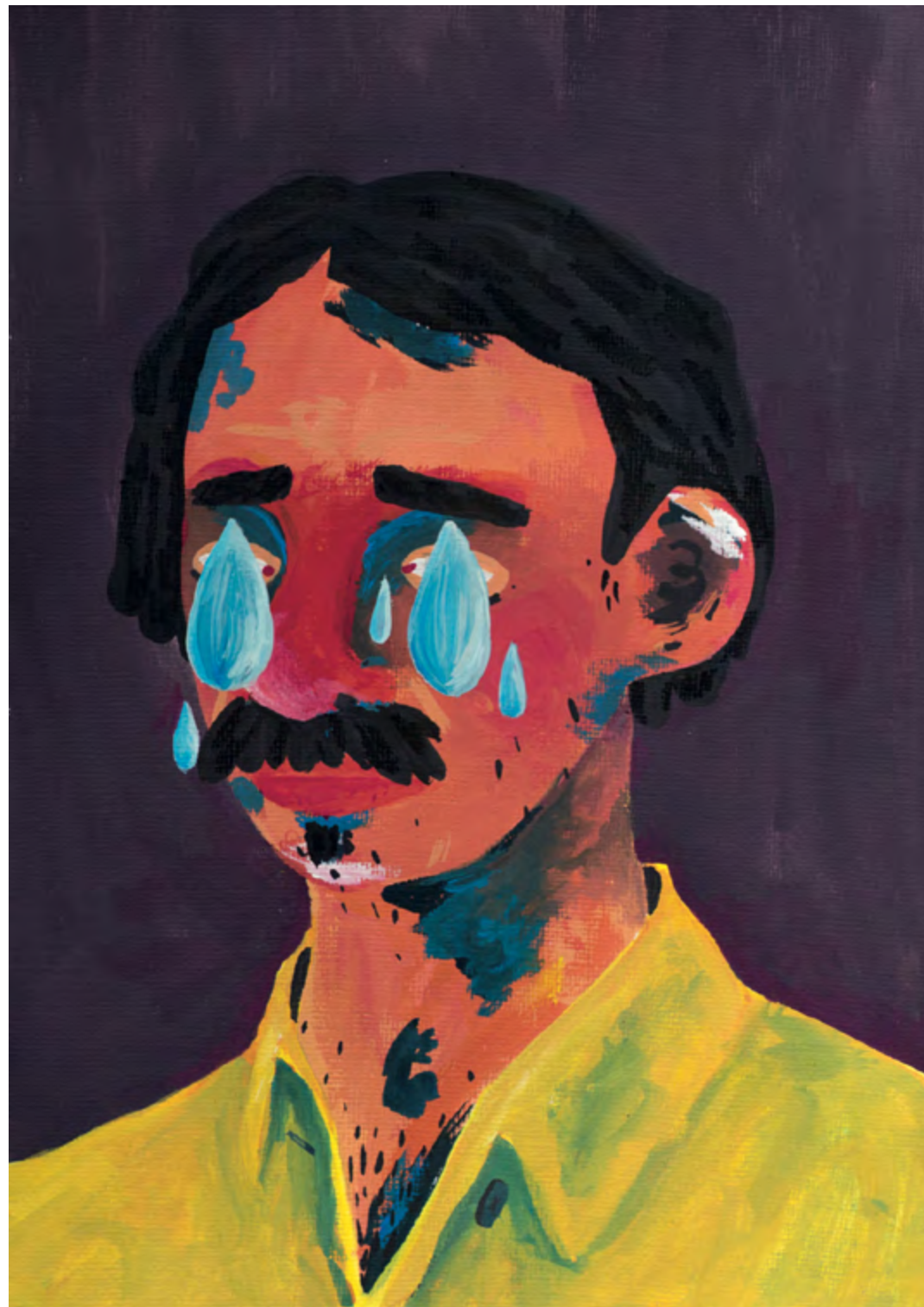
Crise política, ambiental, sanitária, desmonte da democracia e a guinada à extrema-direita abalou a minha sanidade durante esse ano. Chorar era a única saída e nisso me tornei profissional.

2020



15x18cm

guache sobre papel



Chorandos. 5 retratos



Seleção de Gravuras.

Algumas gravuras selecionadas produzidas em 2018 e a gravura Malágrimas (acima) produzida em 2024.



KAI OFIALHO